

Por Alexandre Sammogini



Está disponível para leitura e download a edição 433, de março e abril de 2021, da Revista da Previdência Complementar, que traz como principal chamada de capa, uma ampla reportagem sobre os planos família, que mesmo em meio à crise econômica e pandemia, continuaram apresentando bom nível de crescimento. Em outra matéria, a edição publica matéria sobre a mobilização das entidades fechadas multipatrocinadas nas conversas com os municípios que possuem Regimes Próprios (RPPS) que terão de oferecer a Previdência Complementar a seus servidores até novembro deste ano. Confira abaixo o editorial da recente edição na íntegra:

Até o dia 12 de novembro, os entes federativos que possuem Regimes Próprios de Previdência Social terão a obrigação de oferecer uma Previdência Complementar para os servidores que ganham acima do teto do INSS. O comando, trazido pela Emenda Constitucional no 103/2019, define que, para tal, estados e municípios poderão criar uma entidade própria ou aderir a uma instituição já existente. De olho nesse promissor nicho do mercado, as fundações se movimentam, agendam visitas e se reinventam para gerar apelo junto aos tomadores de decisão e evidenciar os diferenciais do modelo fechado em relação à previdência aberta. Os recentes desdobramentos dessa importante frente de fomento constam das páginas a seguir.

Igualmente importante para o desenvolvimento da Previdência Complementar Fechada é a popularização dos planos família. Em ritmo acelerado de criação, esses programas têm em comum o fato de serem “alimentados” por pessoas que já sustentam uma boa relação com seu fundo de pensão, e que por isso querem estender esse privilégio a familiares. Vantagens, cases e também desafios desse segmento, cujo vigor demonstrado até aqui impressiona pelas adversidades dos tempos atuais, são assunto da nossa matéria de capa.

O momento atual é, sem dúvida, de provação, mas também de oportunidades. Mas é preciso jogo

de cintura para aproveitá-las. Mundo afora, em meio às medidas de isolamento social, a comunicação reafirma sua importância. O assunto vem atraindo ainda mais atenção de especialistas, que se dedicam a entender e engajar os jovens na previdência, especialmente diante de um mercado de trabalho cada vez mais autônomo, dinâmico, e sistemas públicos menos generosos. A geração do milênio, que já constitui a maior parte da força de trabalho em diversos países, precisa ser compreendida e devidamente provocada para que desperte para o planejamento financeiro de longo prazo. Interessante estudo recente defende, junto a esse público, a estratégia dos “Quatro Ps”. Ou seja, para que a comunicação com as novas gerações seja eficaz, ela precisa ser positiva, plausível, prática e pessoal.

Alinhada aos interesses da atual geração de poupadores está a meta de reduzir as emissões de carbono, esforço que reúne um número cada vez maior de gestores de ativos, investidores institucionais, empresas e governos. Os investimentos ESG, sobretudo aqueles com viés de mitigação de riscos climáticos, aliás, são vistos mais e mais como oportunidades de retomada no período pós-pandemia, conforme indicado por analistas ouvidos na presente edição.

[Clique aqui](#) para realizar o download.

Fonte: Abrapp em Foco, em 05.04.2021